



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO TC – 04.536/14

*Administração Direta Municipal. **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL** da **MESA da CÂMARA MUNICIPAL de PIRPIRITUBA**, correspondente ao **exercício de 2013**. Regularidade com ressalvas. Atendimento parcial das exigências da LRF. Aplicação de multa e recomendações.*

ACORDÃO APL-TC-00601/15

RELATÓRIO

01. O **Órgão de Instrução** deste Tribunal, nos autos do **PROCESSO TC-04.536/14**, analisou a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL**, relativa ao **exercício de 2013**, de responsabilidade da **MESA da CÂMARA de VEREADORES do MUNICÍPIO de PIRPIRITUBA**, sob a Presidência do Vereador LUIS FLÁVIO CASTRO SIMÕES e emitiu o **relatório** de fls. 22/30, com as colocações a seguir **resumidas**:
 - a. Apresentação no prazo legal, em conformidade com a **RN TC-03/10**.
 - b. As **transferências recebidas pela Câmara** foram da ordem de **R\$ 653.231,90** e a **despesa** orçamentária **R\$ 653.156,28**.
 - c. A **despesa total do Legislativo** representou **6,95%** da receita tributária e transferências.
 - d. A **despesa com pessoal da Câmara** representou **73,44%** das transferências recebidas.
 - e. **Normalidade** da remuneração dos agentes políticos.
 - f. Quanto à **gestão fiscal**, registrou-se o **não atendimento** aos preceitos da **LRF** quanto a:
 - i. Despesa com folha de pagamento acima do limite previsto no art. 29-A da CF/88;
 - ii. Incorreções na elaboração dos RGF encaminhados ao Tribunal.
 - g. Quanto aos demais aspectos da **gestão geral**, foi registrado:
 - i. Encaminhamento de prestação de contas em desacordo com a Resolução Normativa RN TC 03/10;
 - ii. Despesa não licitada no montante de **R\$ 8.600,00**;
 - iii. Realização de licitação em modalidade indevida;
 - iv. Contratação irregular, contrariando os princípios da Administração Pública;
 - v. Pagamento indevido de gratificações de função, no valor de **R\$ 10.520,15**;
 - vi. Despesas extra-orçamentárias sem comprovação, no valor **R\$ 38.987,99**;
 - vii. Não envio de informações à Receita Federal sobre tributos e contribuições apuradas no exercício.
02. **Citada**, a autoridade responsável apresentou **defesa**, analisada pela **Unidade Técnica** (fls. 170/180), que concluiu terem sido **sanadas as irregularidades** referentes à folha de pagamento acima do limite previsto na CF/88 e despesas extra-orçamentárias sem comprovação.
03. O **MPJTC**, em Parecer do Procurador Manoel Antonio dos Santos Neto (fls. 151/154), opinou pela:
 - a. Irregularidade da prestação de contas em exame;
 - b. Aplicação de multa ao gestor responsável, com fundamento no art. 56, II da LOTCE;
 - c. **DETERMINAÇÃO** a fim de que o gestor cesse o pagamento de gratificações indiscriminadamente;
 - d. **COMUNICAÇÃO** à Receita Federal do Brasil acerca das omissões de informações detectadas pela auditoria;
 - e. **RECOMENDAÇÃO** à atual gestão no sentido de que evite cometimento de falhas tais quais as retratadas neste Parecer.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

04. O processo foi incluído na pauta da presente sessão, **dispensadas as comunicações de praxe.**

VOTO DO RELATOR

Relativamente à **gestão fiscal**, observou-se o **atendimento apenas parcial** das prescrições da **Lei de Responsabilidade Fiscal**, à vista da divergência do valor da Receita Corrente Líquida informado no **RGF** e aquele apurado pela **Auditoria**.

Quanto aos **demais aspectos da gestão**, cabem algumas ponderações às conclusões técnicas.

- O encaminhamento da **Prestação de Contas Anual** se deu sem o **Anexo 14** (Balanço Patrimonial), remetido apenas por oportunidade da apresentação da **defesa**. A **falha** enseja **recomendações** no sentido do estrito cumprimento das normas deste Tribunal quanto ao prazo e a forma de encaminhamento da PCA, evitando a repetição de lapsos dessa espécie.
- No tocante ao pagamento dos serviços de **locação de veículos sem licitação**, verifica-se nos autos a existência de procedimento licitatório na modalidade **Convite nº 01/13**. O **contrato** foi celebrado em **29/04/13**, para vigorar por **08 meses**. O **vencedor** do certame foi o **Sr. José Valdez Lira Batista** e o valor global do contrato foi de **R\$ 17.200,00**, pagos em parcelas mensais de **R\$ 2.150,00**. Ocorre que o valor pago a esse credor foi de **R\$ 23.650,00**, tendo em vista a existência de **despesas anteriores** à celebração do contrato, além do **empenho nº 00031 de fevereiro de 2013**, em favor do **Sr. José Divino Azevedo da Silva**, no montante de **R\$ 2.150,00**. Assim, a **Auditoria** calculou o montante de **R\$ 8.600,00** não cobertos por procedimento licitatório.

De fato, as despesas ocorridas anteriormente à realização do **Convite** e conseqüente celebração do contrato encontram-se **desprovidas de procedimento licitatório** que as ampare. Contudo, por ser **ínfima** a quantia que ultrapassou o limite legal de dispensa licitatória, a **falha** pode ser **relevada**, cabendo as **recomendações** à gestão da Câmara no sentido de observar com rigor as disposições da Lei nº 8.666/93.

- Sobre a contratação de **serviços de assessoria jurídica e contábil**, este **Tribunal** tem acatado a possibilidade da realização de **inexigibilidade** nesses casos, sendo numerosa a jurisprudência nesse sentido. No caso da **contratação de serviços contábeis**, entretanto, a instrução apurou que o beneficiário da **inexigibilidade**, Sr. Antonio Alves Simões Filho, é irmão do Presidente da Câmara. Ao consultar o **SAGRES**, verifica-se que o contador prestou serviços a diversas Câmaras durante os exercícios de **2013 a 2015**, mas foi em Pirpirituba que ele recebeu as mais elevadas remunerações, exatamente nos exercícios de **2013 e 2014**. Não há registro de pagamento em seu favor no exercício de **2015**. Na Câmara Municipal de Damião em **2013**, por exemplo, o Sr. Antonio Alves Simões Filho recebeu **R\$ 28.000,00** em parcelas mensais de **R\$2.000,00**. Na Câmara de Pirpirituba, no exercício de **2013** foram pagos **R\$35.000,00**, com parcelas mensais de **R\$ 2.500,00**.

Todos esses indícios, apesar de **não fundamentarem imputação de valores**, ensejam a **aplicação de multa** por ofensa aos princípios constitucionais da moralidade e impessoalidade.

- Segundo o defendente, o **pagamento de gratificações de função** se deu pela necessidade de remunerar os servidores que, além do expediente normal de 8:00 às 13:00, trabalham nas sessões ordinárias e extraordinárias no período noturno. Nesse aspecto, consoante pronunciamento do **MPJTC**, entendo que o **pagamento de gratificação** de qualquer espécie demanda a **existência de norma legal** que a ampare e que a alegação de prestação de **serviços extraordinários não justifica a falha detectada**. Necessária se faz a elaboração de **lei** para regulamentar o benefício. A **falha** conduz a **aplicação de multa**, nos termos do **art. 56, II da LOTCE e recomendações**.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

- Por fim, a **Auditoria** verificou não ter sido remetida pelo Chefe do Poder Legislativo à **Receita Federal do Brasil** a Declaração de Débitos e Créditos Tributários (**DCTF**). A **falha** fundamenta a **aplicação de multa**, nos termos do **art. 56, II da LOTCE**.

O **Relator vota** pela:

1. Regularidade com ressalvas das contas prestadas referentes ao exercício 2013, da Mesa da Câmara de Vereadores do Município de Pirpirituba, de responsabilidade do Sr. LUIS FLÁVIO CASTRO SIMÕES;
2. Declaração de atendimento parcial das exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal;
3. Aplicação de multa, no valor de **R\$ 3.000,00** (três mil reais) ao Sr. LUIS FLÁVIO CASTRO SIMÕES, com fundamento no art. 56, II da LOTCE;
4. Recomendação à Câmara Municipal de Pirpirituba no sentido de: **a)** guardar estrita observância aos termos da Constituição Federal, das normas infraconstitucionais e ao que determina esta Egrégia Corte de Contas em suas decisões; e **b)** regulamentar o pagamento de gratificações aos servidores da Câmara Municipal.

DECISÃO DO TRIBUNAL

Vistos, relatados e discutidos os autos do PROCESSO TC-04.536/14, os MEMBROS do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), na sessão realizada nesta data, ACORDAM, à unanimidade, em:

1. ***JULGAR REGULARES COM RESSALVAS as contas prestadas referentes ao exercício 2013, da Mesa da Câmara de Vereadores do Município de Pirpirituba, de responsabilidade do Sr. LUIS FLÁVIO CASTRO SIMÕES;***
2. ***Declarar o ATENDIMENTO PARCIAL das exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal;***
3. ***APLICAR MULTA, no valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais), correspondente a 71,29 UFR ao Sr. LUIS FLÁVIO CASTRO SIMÕES, com fundamento no art. 56, II da LOTCE, assinando-lhe o prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da publicação do Acórdão, para efetuar o recolhimento ao Tesouro Estadual, à conta do Fundo de Fiscalização Orçamentária e Financeira Municipal, a que alude o art. 269 da Constituição do Estado, a importância relativa à multa, cabendo ação a ser impetrada pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), em caso do não recolhimento voluntário, devendo-se dar a intervenção do Ministério Público comum, na hipótese de omissão da PGE, nos termos do § 4º do art. 71 da Constituição Estadual;***
4. ***RECOMENDAR à Câmara Municipal de Pirpirituba no sentido de:***
 - a) guardar estrita observância aos termos da Constituição Federal, das normas infraconstitucionais e ao que determina esta Egrégia Corte de Contas em suas decisões; e***
 - b) regulamentar o pagamento de gratificações aos servidores da Câmara Municipal.***



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

*Publique-se, intime-se, registre-se e cumpra-se.
Sala das Sessões do Tribunal Pleno do TCE/PB - Plenário Ministro João Agripino.
João Pessoa, 28 de outubro de 2015.*

Conselheiro Arthur Paredes Cunha Lima – Presidente

Conselheiro Nominando Diniz - Relator

*Elvira Samara Pereira de Oliveira
Procuradora Geral do Ministério Público junto ao Tribunal*

Em 28 de Outubro de 2015



Cons. Arthur Paredes Cunha Lima
PRESIDENTE



Cons. Antônio Nominando Diniz Filho
RELATOR



Elvira Samara Pereira de Oliveira
PROCURADOR(A) GERAL